

Dr. Robert A. Peterson, A Teologia de Lucas-Atos, Sessão 11, Bibliografia de Atos, FF Bruce Acts no Novo Testamento, Origem e Propósito de Atos, Paul Acts

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensino sobre a Teologia de Lucas-Atos. Esta é a sessão 11, Bibliografia de Atos, FF Bruce, Atos no Novo Testamento, Origem e Propósito de Atos, Paulo em Atos.

Continuamos nossas palestras sobre Lucas e teologia. Tendo completado essas palestras sobre o Evangelho de Lucas, voltamos agora a nossa atenção para o segundo livro de Lucas, os Atos dos Apóstolos. Devemos começar com uma bibliografia. Vou ter que olhar ali na parede.

Eu tenho quatro fontes. FF Bruce, o famoso estudioso do Novo Testamento, agora com o Senhor, na verdade era um estudioso clássico e escreveu um comentário sobre Atos carregado de referências clássicas que o levou a ser contratado na Universidade de Manchester, na Grã-Bretanha, cargo de onde se tornou um líder em evangelicalismo e dezenas de estudiosos evangélicos do Novo Testamento treinados que ajudaram a promover uma reforma evangélica em todo o mundo, especialmente nos Estados Unidos e tiveram um impacto tremendo. Então, mais tarde, como um estudioso do Novo Testamento muito mais maduro, o primeiro comentário de Atos representou sua mudança dos clássicos para o Novo Testamento.

Ele escreveu este novo comentário internacional sobre o Novo Testamento, o Livro de Atos. Ainda é sustentado pelos estudos do comentário anterior, mas agora dá uma guinada teológica e está em sintonia com a mensagem de Atos e com a teologia de Paulo comunicada por meio de Atos. Dennis Johnson, professor de Novo Testamento, e agora penso em teologia prática, talvez homilética, no Seminário de Westminster, na Califórnia, sim. Tudo o que ele escreve é sólido, ortodoxo e muito útil.

Esta não é exceção: a mensagem de Atos. Não é um comentário completo; é seletivo, mas é muito, muito útil. Isso apenas nos aponta na direção certa e nos ajuda de muitas maneiras.

Howard Marshall, novamente, em alguns aspectos, o sucessor de FF Bruce como líder no treinamento de estudiosos evangélicos do Novo Testamento. Ele escreveu o Livro de Atos na série de comentários do Novo Testamento de Tyndale. O volume de reposição, eles os substituíram para que sejam muito mais substanciais.

Na verdade, é bom e ruim. Os Tyndale antes dos volumes de substituição foram minha primeira recomendação para cristãos variados que não têm treinamento profissional, que querem continuar e estudar a Bíblia com mais detalhes porque não são aprofundados, mas como diz o consenso, eles estamos empatados, o que é muito incomum em uma série de comentários. Eles são ortodoxos, são textuais, não tratam de todas as sentenças, mas basicamente de todos os parágrafos do Novo Testamento, e de unidades ainda maiores, é claro, nos livros maiores e mais antigos do Antigo Testamento.

Mas os volumes substitutos são mais acadêmicos e úteis, e para esses, para estudiosos e pastores e assim por diante, o Livro de Atos de Howard Marshall é realmente muito bom. E esta terceira, esta quarta coisa é simplesmente espetacular, além da capacidade humana. Sério, minhas notas novamente, desta vez sobre o povo de Deus ou a igreja, não em Lucas, mas desta vez em Atos, o segundo volume de Lucas.

Então, FF Bruce, Livro de Atos, Novo Comentário Internacional sobre o Novo Testamento. A título de introdução, ele fala sobre Atos no Novo Testamento, a origem e o propósito de Atos, e depois Paulo em Atos. Minha primeira consulta foi como instrutor de Novo Testamento.

Logo no segundo ano da escola me promoveu graciosamente a professor assistente de Novo Testamento e teologia. Isso foi no Old Biblical Theological Seminary em Hatfield, Pensilvânia, que não existe mais nessa forma. Anos depois, lecionei no Covenant Seminary em St. Louis por 25 anos como professor de teologia sistemática.

No entanto, a base exegética que recebi na Faculdade Bíblica como estudante e depois como meio professor de Novo Testamento e metade de teologia durante esses 10 anos foi inestimável em meu próprio desenvolvimento. E Bruce me ajudou muito. Talvez ele tenha sido ignorado por especialistas nos livros paulinos específicos em que escreveu, mas ainda assim seu material é sólido. É útil.

Atos no Novo Testamento. Os Atos dos Apóstolos é o nome dado desde meados do século II dC ao segundo volume de Uma História das Origens Cristãs, composto por um cristão do primeiro século e dedicado a um certo Teófilo. O primeiro volume desta história também existe como um dos 27 documentos incluídos no cânon do Novo Testamento.

É a obra comumente conhecida como Evangelho, segundo São Lucas. Originalmente, sem dúvida, estes dois volumes circularam juntos como uma obra completa e independente, mas não por muito tempo. Mais ou menos no final do início do segundo, logo, na verdade, após a publicação do Evangelho de João, os quatro Evangelhos canônicos foram reunidos em uma coleção e começaram a circular como o Evangelho Quádruplo.

Isto significou que o primeiro volume da nossa dupla história foi separado do segundo e anexado a três obras de outros escritores, que cobriam mais ou menos o mesmo terreno, relacionando a história de Jesus e terminando com um relato da sua ressurreição. O segundo volume, portanto, foi deixado para seguir uma carreira própria, mas uma carreira importante e influente, como se provou. Claro, ele está falando sobre o Livro de Atos.

Quase ao mesmo tempo em que os quatro Evangelhos foram reunidos para formar uma coleção, outra coleção de documentos cristãos estava tomando forma, a coleção das Epístolas Paulinas. Estas duas coleções, o Evangelho e o Apóstolo, como foram chamadas, constituem a maior parte do Novo Testamento. Mas haveria um hiato entre estas duas coletâneas se não fosse o segundo volume da história das origens cristãs, o documento que chamaremos brevemente de Atos.

Atos desempenhou um papel indispensável no relacionamento entre as duas coleções. No que diz respeito à primeira coleção, Atos constitui a sua sequência geral, como foi desde a primeira, a sequência adequada, até um dos quatro documentos dessa coleção, o terceiro Evangelho. No que diz respeito à segunda coleção, Atos fornece o pano de fundo narrativo contra o qual os escritos de Paulo podem ser mais facilmente compreendidos.

Mais importante ainda, Atos fornece evidências claras e convincentes da validade da reivindicação apostólica que Paulo faz para si mesmo em suas cartas. A importância dos Atos foi ainda mais sublinhada em meados do século II, como resultado da disputa que gerou Marcião e seus ensinamentos. Marcião, por volta de 144 d.C., promulgou em Roma uma doutrina revolucionária que sustentava que Cristo era o revelador de uma religião inteiramente nova, completamente alheia a qualquer coisa que tivesse precedido a sua vinda, tal como a revelação a Israel no Antigo Testamento, e que Paulo era o único apóstolo de Cristo que preservou fielmente esta nova religião em sua pureza, isto é, incontaminada, pelo Antigo Testamento ou pela influência judaica.

Marcião elaborou o que ele acreditava ser o verdadeiro cânone das escrituras divinas para a nova era. Este cânon compreendia duas partes, uma chamada Evangelho, uma recensão adequadamente expurgada do Terceiro Evangelho, e a outra chamada Apóstolo. O Evangelho de Marcião foi constituído pelo nosso Evangelho de Lucas, com muitas referências ao Antigo Testamento e ao Judaísmo removidas.

Também no cânon de Marcião estava o Apóstolo, uma recensão editada de forma semelhante das nove cartas de Paulo às igrejas e de sua carta a Filemom. A publicação do cânone de Marcião foi um desafio e estímulo para a igreja romana e as outras igrejas que aderiram à fé católica com c minúsculo. Não os obrigou a criar o

cânion da Sagrada Escritura, que desde então tem sido aceite pela Igreja Católica, com pequenas variações, mas obrigou-os a definir esse cânion com maior precisão.

Para eles, o cânion do Novo Testamento não substituiu o do Antigo Testamento, mas ficou ao lado dele como um complemento divinamente ordenado. Para eles, o Evangelho compreendia não um documento, mas quatro, e estes quatro incluíam o texto verdadeiro daquele que Marcião publicara de forma distorcida. Para eles, o apóstolo incluiu não dez, mas treze epístolas paulinas, e não apenas epístolas de Paulo, mas também epístolas de outros homens apostólicos.

E ligando o Evangelho e o Apóstolo, Atos agora parecia ter maior importância do que nunca, pois não apenas apresentava provas irrefutáveis do apostolado de Paulo, mas também fornecia evidências do apostolado dos outros apóstolos, aqueles a quem Marcião repudiara como falsos apóstolos e corruptores da verdade como a encontrou em Jesus. A posição central de Atos no cânion cristão era agora apreciada como não poderia ter sido antes. Um sinal deste apreço é o lugar ocupado por Atos entre o Evangelho e o Apóstolo desde aquele dia até hoje.

Outro é o título pelo qual é conhecido desde então. Os Atos dos Apóstolos. No que diz respeito às evidências existentes, ele recebe este título pela primeira vez no Prólogo Anti-Marcionita do Terceiro Evangelho, um documento datado talvez entre 150 e 180 DC, que também é provavelmente o documento mais antigo existente que atribui a autoria dos dois volumes. a Lucas, o médico de Antioquia.

O título dos Atos dos Apóstolos pode ter a intenção de salientar que Paulo não foi o único apóstolo fiel de Cristo, mesmo que muito mais seja dito sobre ele do que os outros em Atos. Este ponto é enfatizado de forma exagerada noutro documento emanado dos círculos ortodoxos de Roma no final do século II, o Cânion Moratório dos Livros Sagrados, cujo volume é chamado de Atos dos Apóstolos. O Cânion Muratorium foi assim chamado porque foi descoberto pelo Cardeal LA Muratori em 1740.

Origem e propósito dos Atos. O importante papel desempenhado por Atos em meados do século II sugeriu a vários estudiosos que sua forma final, pelo menos em sua forma final, foi composta naquela época para desempenhar esse papel. Contra esta visão, duas considerações contam com peso especial.

Em primeiro lugar, a atmosfera histórica, geográfica e política de Lucas-Atos como um todo e de Atos em particular é inequivocamente a do primeiro século e não a do segundo. Em segundo lugar, a evidência interna da obra não sugere que o seu propósito principal fosse vindicar o apostolado de Paulo para mostrar que os outros apóstolos eram tão fiéis quanto ele ou para representar Paulo e os outros apóstolos como estando em termos de completo respeito e harmonia mútuos. É certo que

serviu a esses propósitos no devido tempo, mas essas não são as ênfases principais de Atos.

O propósito principal de Atos não pode ser considerado isoladamente do propósito do tratado anterior, o Evangelho de Lucas, do qual é a continuação. As duas partes formam um todo integral com um propósito consistente e coerente em toda parte. E não nos resta especular qual poderia ser esse propósito.

Isso é declarado explicitamente para nós logo no início da dupla obra. Aqui está nas palavras do próprio autor, Lucas 1 :1 a 4 da versão padrão revisada. Na medida em que muitos se comprometeram a compilar uma narrativa das coisas que foram realizadas entre nós, tal como nos foram transmitidas por aqueles que desde o início foram testemunhas oculares e ministros da palavra, pareceu-me bom também para mim, tendo acompanhado todas as coisas de perto durante algum tempo, para escrever um relato ordenado para você, excelentíssimo Teófilo, para que você possa saber a verdade sobre as coisas das quais foi informado.

Lucas 1:1 a 4 RSV. Nestas palavras, Lucas expõe o propósito, não apenas do terceiro Evangelho, mas de toda a obra da qual esse evangelho foi o primeiro volume. Ele próprio, ao que parece, não podia pretender ser uma testemunha ocular dos acontecimentos anteriores registrados na sua história, mas tinha acesso à informação que tais testemunhas oculares podiam fornecer.

Ele não foi o primeiro a elaborar um relato baseado em informações desse tipo, mas afirma que seu relato se baseia em pesquisa completa e precisa e que está organizado em uma sequência adequada. Deve ser dito brevemente aqui que, ao longo deste comentário, Bruce está se referindo à sua NICNT sobre o livro de Atos, o Lucas, e a autoria da dupla obra é aceita. A evidência externa de Lucas e da autoria remonta às primeiras décadas do século II, além da lista de moratórias e dos prólogos antimarcionitas.

Embora o texto original de Lucas-Atos não revele o nome do autor, a crença em Lucas e na autoria encontrou seu caminho desde cedo em uma ou duas resenhas do texto de Atos, como a exposição e as notas nos capítulos 1128 e 2013 irão mostrar. A evidência dos escritos do Novo Testamento em geral, e de Lucas-Atos em particular, não entra em conflito com a evidência externa e, de fato, a própria obra mostra conflito com a evidência externa e, de fato, desculpe-me, mostra sinais disso. faz o trabalho sozinho. Vou repetir essa frase.

A evidência dos escritos do Novo Testamento em geral, e de Lucas-Atos em particular, não entra em conflito com a evidência externa e, de fato, a própria obra dá sinais de ter sido composta por alguém que de vez em quando era companheiro de Paulo e que viajou com ele para Roma, onde sabemos que Lucas esteve em sua companhia. Veja Colossenses 4.4 e Filemom 24. Quando algumas partes da narrativa

de Atos que tratam das viagens feitas por Paulo e alguns de seus amigos são colocadas na primeira pessoa do plural, de onde são conhecidas como seções “nós”, a mais razoável A inferência é que o autor de toda a obra esteve presente com Paulo nessas viagens específicas.

Lucas então anuncia que seu propósito ao escrever sua história era dar a um certo Teófilo um relato preciso e ordenado das origens do Cristianismo, sobre o qual Teófilo já tinha algumas informações. Na parte posterior da narrativa, ele se basearia em grande parte em suas próprias experiências. Para a parte anterior, ele poderia contar com informantes confiáveis de primeira mão.

Seu primeiro volume é, em essência, um registro do testemunho apostólico do ministério de palavra, ação, sofrimento e triunfo de Jesus. Seu segundo volume retoma a história após a ressurreição de Jesus e a continua por cerca de 30 anos. Ele traça o progresso do Cristianismo da Judéia até Roma e termina com o principal arauto do evangelho proclamando-o no coração do império, com a total aquiescência das autoridades imperiais.

Quando examinamos o modo como Lucas desenvolve a sua narrativa, dificilmente podemos deixar de ficar impressionados com a sua ênfase apologética, especialmente no segundo volume. Ele está preocupado em defender o Cristianismo contra as acusações que foram popularmente, e não propriamente, apresentadas contra ele na segunda metade do primeiro século. Devemos reconhecer que, aos olhos daqueles que dão alguma importância à lei e à ordem no Império Romano, o Cristianismo começou com um grave acidente, uma séria desvantagem.

É certo que o seu fundador foi condenado à morte por um governador romano sob a acusação de sedição, e o movimento que ele inaugurou parecia ser acompanhado de tumulto e desordem onde quer que se espalhasse, tanto nas províncias romanas como na própria Roma. Lucas se propõe a reduzir essa desvantagem, ou melhor, a removê-la completamente. A crucificação de Cristo é apresentada como um grave erro judiciário.

É verdade que ele foi acusado de sedição diante de Pôncio Pilatos, mas Pilatos o declarou inocente das acusações, e Herodes Antipas, o tetrarca da Galiléia, concordou que não havia substância nelas. Lucas 23 versículos 13 e seguintes. Foi a influência dos principais sacerdotes de Jerusalém e o clamor da turba da cidade por eles incitado que compeliu Pilatos, contra o seu próprio julgamento, a proferir a sentença de morte que eles exigiam.

Da mesma forma, em Atos, vários oficiais, gentios e judeus, mostram boa vontade para com Paulo e outros missionários cristãos ou pelo menos admitem que não há base para as acusações feitas contra eles pelos seus oponentes. Em Chipre, o distinto

pró-concílio da ilha fica favoravelmente impressionado com os apóstolos e a sua mensagem. Capítulo 13:7 e 12.

Atos 13:7, como ele é chamado, fala de um falso profeta judeu chamado Bar-Jesus. Ele estava com o pró-concílio Sérgio Paulo, um homem de inteligência que convocou Barnabé e Saulo e procurou ouvir a palavra de Deus. Versículo 12, então o pró-concílio acreditou quando viu o que havia acontecido, pois ficou surpreso com o ensino do Senhor.

O ensino do Senhor combinado com o que ele viu, ou seja, Paulo amaldiçoa o falso profeta e faz com que ele fique temporariamente cego, pois o homem se opôs ao evangelho, e isso foi suficiente para provocar a resposta de julgamento de Paulo por parte de Deus. Novamente, julgamento temporário de Deus. Em Filipos, os principais magistrados colegiados da colônia pediram desculpas a Paulo e Silas pelo espancamento e prisão ilegais.

Capítulo 16:37 e seguintes. Você se lembra do que aconteceu. Paulo expulsou um demônio de uma escrava.

O povo foi incitado, prendeu Paulo e Silas foi espancado e colocado no tronco. Deus trouxe um terremoto, libertou-os milagrosamente e, aparentemente, o povo permaneceu na prisão. Eles não fugiram.

Paulo e Silas garantiram ao carcereiro que iria se matar, pois protegia seus prisioneiros sob pena de morte se eles escapassem, e estamos todos aqui. Não faça isso. Ele perguntou o que ele deveria fazer para ser salvo.

Não sei exatamente o que sua pergunta significava, mas sabemos qual era a intenção de Paulo em sua resposta. Creia no Senhor Jesus, você será salvo, você e sua casa, sua família. Enfim, ele creu que foi batizado, e os magistrados, no versículo 36, quando já era dia, mandaram a polícia dizer para deixarem ir aqueles homens, e o carcereiro relatou essas palavras a Paulo dizendo que os magistrados mandaram para te deixar ir, portanto venha agora e vão em paz, mas Paulo disse-lhes que eles nos espancaram publicamente, homens não condenados que são cidadãos romanos, e nos lançaram na prisão e agora eles nos expulsam secretamente? Não, deixe que eles próprios venham e nos levem para fora.

A polícia relatou estas palavras aos magistrados, e eles ficaram com medo quando souberam que eram cidadãos romanos, por isso vieram pedir-lhes desculpas, tiraram-nos e pediram-lhes que saíssem da cidade. Oh, em Corinto, isso foi no capítulo 16 de Atos 37 e depois, em Corinto Galio, o pró-concílio da Acaia, decreta que as acusações apresentadas pela comunidade judaica local contra Paulo e seus colegas estão relacionadas a questões internas da religião judaica e pronuncia -los

inocentes de qualquer ofensa contra a lei romana. Isso é Romanos, desculpe, Atos 18:12 e seguintes.

Mas quando Galião, o pró-concílio da Acaia, os judeus fizeram um ataque conjunto contra Paulo e levaram-no perante o tribunal, dizendo que este homem estava a persuadir as pessoas a adorarem a Deus contrariamente à lei. Mas quando Paulo estava prestes a abrir a boca, Galio disse aos judeus: se fosse uma questão de transgressão ou crime cruel, ó judeus, eu teria motivos para aceitar a sua reclamação. Mas já que se trata de questões sobre palavras e nomes e sobre sua própria lei, cuidem disso vocês mesmos.

Recuso-me a ser juiz dessas coisas. E ele os expulsou do tribunal. Ah, Atos 18:12 e seguintes.

Em Éfeso, os asiaticorcas , principais cidadãos da província da Ásia, são amigos de Paulo. E o presidente da administração municipal o absolve da acusação de sacrilégio público. 19:31, 35 e seguintes.

E até mesmo alguns dos Asiarcas , que eram amigos dele, enviaram-lhe mensagens e instaram-no a não se aventurar no teatro. E quando o secretário municipal acalmou a multidão que gritava grande é Ártemis dos Efésios e queria acabar com Paulo, o secretário municipal acalmou a multidão. Ele disse, homens de Éfeso, quem não sabe que a cidade dos efésios é a guardiã do templo da grande Ártemis? Foi uma das maravilhas do mundo antigo, o grande templo e a pedra sagrada que caiu do céu.

Vendo então que essas coisas não podem ser negadas, você deveria ficar quieto e não fazer nada precipitado, pois você trouxe aqui estes homens que não são sacrílegos nem blasfemadores de nossa deusa. Se, portanto, Demétrio e os artesãos que estão com ele tiverem uma queixa contra alguém, os tribunais estão abertos e há conselhos pró.

Deixe-os apresentar acusações uns contra os outros. Mas se você pensar em procurar algo mais, isso será resolvido em uma assembléia regular. Pois corremos realmente o risco de sermos acusados de tumultos hoje, uma vez que não há nenhuma causa que possamos dar para justificar esta comoção.

E tendo dito estas coisas, despediu a assembléia. Na Palestina, os procuradores Félix e Festo declararam sucessivamente Paulo inocente dos graves crimes de que o Sinédrio o acusou. O cliente judeu, o rei Herodes Agripa II, e a sua irmã Berenice concordam que ele não fez nada que merecesse a morte ou mesmo a prisão.

Atos 24:1 até 26:32. E quando apela, como cidadão romano, para que o seu caso seja ouvido pelo imperador em Roma, desenvolve a sua actividade missionária durante

dois anos naquela cidade, sob vigilância constante, sem que ninguém o tente impedir. Atos 28, versículos 30 e 31.

Paulo viveu lá por dois anos inteiros às suas próprias custas e acolheu todos os que o procuravam, proclamando o reino de Deus e ensinando-lhes sobre o Senhor Jesus Cristo com toda ousadia e sem impedimentos. As últimas palavras dos atos dos apóstolos. Se o cristianismo fosse um movimento tão ilegal, como se acreditava amplamente, Paulo certamente não teria sido autorizado a propagá-lo pelos guardas imperiais sob cujo comando ele estava.

Como, então, poder-se-ia perguntar, o avanço do Cristianismo foi acompanhado de tantos conflitos e desordem? Lucas acusa as autoridades judaicas de serem responsáveis por isso. Foi o Sinédrio de Jerusalém quem processou Jesus perante Pilatos e Paulo perante Félix e Festo. A maioria dos distúrbios que eclodiram quando o evangelho foi proclamado nas províncias romanas foram fomentados pelas comunidades judaicas locais que se recusaram a aceitar o evangelho e ficaram irritadas quando os seus vizinhos gentios acreditaram nele.

Temos então que procurar um cenário de vida apropriado para uma obra que toque a nota apologética exatamente desta forma. Repetidamente, Lucas mostra que o Cristianismo não era ilegal. Era bastante legal e respeitoso da lei romana.

O objetivo era atrair Teófilo e todos os outros ouvintes e leitores do livro de Atos. Uma sugestão atraente feita recentemente aponta para o período de 66 a 70 dC, quando os principais acusadores do cristianismo, as autoridades judaicas na Palestina, se desacreditaram completamente aos olhos romanos pela rebelião contra o império. Naqueles anos, teria sido especialmente eficaz enfatizar que, ao contrário dos judeus rebeldes, os cristãos não eram desleais ao império.

Que, na verdade, as próprias autoridades judaicas sempre fizeram o possível para renegar o Cristianismo. Tenho grande respeito por FF Bruce, mas não creio que essa tese tenha vencido desde que ele escreveu este bom comentário. Certamente, não há nada em Atos ou mesmo em Lucas que pressuponha que a destruição da cidade no Templo de Jerusalém no ano 70 d.C. tenha ocorrido antes do momento em que este livro foi escrito.

Mas houve outro acontecimento ocorrido alguns anos antes, que deveríamos esperar que se reflectisse de forma bastante clara num documento apologético escrito não muito tempo depois. Essa foi a perseguição aos cristãos de Roma, que se seguiu ao grande incêndio de 64 d.C. Isto marcou o fim da política oficial, que Paulo considerou tão útil na década de 50.

O fato de Lucas relatar decisões de autoridades imperiais favoráveis ao cristianismo nos anos anteriores a 60 d.C. poderia muito bem parecer irrelevante quando todos

soubessem da reversão completa daquelas decisões nas quais a ação de Nero nos anos 60 estava envolvida. Na verdade, no final do reinado de Nero, em 68 d.C., a relação destes veredictos favoráveis poderia ter tido a intenção de sugerir que a política anti-cristã de Nero era um ataque irresponsável e criminoso por parte daquele monarca desacreditado em pessoa contra um movimento cuja inocência tinha sido amplamente atestado por muitos representantes dignos da autoridade romana. Mas não há realmente nenhum indício em Atos de que a política anticristã de Nero já tivesse se manifestado como aconteceu no ano 64.

O fato de a morte de Paulo parecer um bom argumento para mim, o fato de a morte de Paulo, que tradicionalmente foi um incidente da perseguição de Nero, não ser mencionada em Atos não é decisivo para a datação do livro para o propósito de Lucas. realizado quando ele trouxe Paulo para Roma. Mas se, de fato, Paulo tivesse sido condenado e executado antes de Atos ter sido escrito, poderíamos ter esperado uma atmosfera e uma ênfase bastante diferentes no livro, especialmente no final, daquelas que realmente encontramos. É melhor supor que quando Atos foi escrito, o Cristianismo era suspeito, mas ainda não foi proscrito.

Se pudermos datar a história de Lucas um pouco antes da perseguição de 64, encontraremos um cenário de vida razoável para a obra. A chegada de Paulo a Roma, o seu testemunho apostólico ali durante dois anos, o procedimento legal ocasionado pelo seu apelo a César devem ter levado o cristianismo ao conhecimento de todos os romanos da classe média romana. Anteriormente, se é que sabiam disso, pensavam nele como mais um daqueles desprezíveis cultos orientais que infectavam as classes inferiores da cidade à medida que os esgotos do Orontes descarregavam no Tibre.

Mas o caso de Paulo pode ter levado alguns a se interessar um pouco mais pelo cristianismo. Se Teófilo era um representante do público leitor inteligente, ou melhor, do público ouvinte de Roma, aqui estava a oportunidade de Lucas fornecer a essas pessoas um relato mais preciso da ascensão e do progresso do Cristianismo do que provavelmente conseguiriam em outro lugar e também para reivindicar a inocência de Paulo e de outros cristãos em relação ao direito romano. A narrativa de Lucas como tal não pode ter sido dirigida diretamente para servir como prova para a defesa quando o apelo de Paulo foi apresentado para audiência na corte imperial.

Parte do material imperial incluído nele teria sido útil para esse propósito, mas há muito em Lucas que seria bastante irrelevante do ponto de vista forense. Podemos pensar, por exemplo, nos detalhes da viagem e do naufrágio no capítulo 27 ou na ênfase dada ao papel dominante do Espírito Santo. Teria esta ênfase no Espírito Santo sido igualmente irrelevante para o público romano que Lucas tinha em vista? Para a maioria deles, isso teria significado pouco, mas o próprio Teófilo pode muito bem ter se convertido à nova fé.

Em todo o caso, Lucas deseja deixar claro que o progresso desta fé não foi uma mera questão de planejamento humano. Foi controlado por uma agência divina. De certa forma, isto pode ter contribuído para o propósito apologético de Lucas, embora não tivesse sido de muita utilidade como apelo num tribunal romano.

Lucas é, de facto, um dos primeiros apologistas cristãos nesse tipo particular de apologética, que é dirigida às autoridades seculares para estabelecer o carácter cumpridor da lei do Cristianismo. Ele é absolutamente o pioneiro, mas outras formas de apologética aparecem no decorrer de sua obra, especialmente em alguns discursos de Atos. Assim, o discurso de Estêvão no capítulo 7 é o protótipo da apologética cristã contra os judeus destinada a demonstrar que o cristianismo e não o judaísmo é o verdadeiro cumprimento da revelação dada através de Moisés e dos profetas.

Da mesma forma, o discurso de Paulo em Atenas, no capítulo 17, é um dos primeiros exemplos de apologética cristã contra os pagãos, destinada a mostrar que o verdadeiro conhecimento de Deus é dado no evangelho e não nas vaidades idólatras do paganismo. O discurso de Paulo diante de Agripa no capítulo 26 é, obviamente, a apologia culminante de sua própria carreira missionária. Paulo em Atos.

Paulo, em diversas de suas epístolas, achou necessário defender seu status apostólico contra aqueles que o negavam e apelou em apoio à sua reivindicação aos sinais de um apóstolo que participou de seu ministério. É claro que era desnecessário para ele descrever esses sinais em detalhes para pessoas que tiveram experiência deles em primeira mão, mas outros leitores de suas epístolas poderiam estar incertos quanto à validade deste apelo, se não fosse pelo registro dos trabalhos apostólicos de Paulo. preservado por Lucas no livro de Atos. Ninguém poderia ler Atos e duvidar da realidade do chamado de Paulo para ser apóstolo.

Isso ficou bastante claro já no século II. Tertuliano aponta a inconsistência daqueles hereges, os marcionitas em particular, que rejeitaram a autoridade de Atos, mas apelaram com tanta confiança e exclusivamente à autoridade apostólica de Paulo. Citação, você deve nos mostrar antes de tudo quem era esse Paulo que ele diz a eles.

O que ele era antes de se tornar apóstolo? Como ele se tornou apóstolo? Isto está na prescrição de Tertuliano contra os hereges. É claro que era difícil dar uma resposta adequada a estas questões sem recorrer aos Atos. Aqueles que datam Atos em meados do século II e o consideram um produto da reação antimarcionita podem considerar que um dos seus objetivos é mostrar que Pedro e o resto dos doze eram tão apóstolos quanto Paulo, o que Marcião negou. , mas mostra ainda mais conclusivamente, ainda que incidentalmente, que Paulo era tão apóstolo quanto Pedro e o resto dos doze que, de fato, ele trabalhou mais abundantemente do que todos eles.

Compare 1 Coríntios 15:10, que é exatamente o que ele diz, e ao mostrar isso, Atos pode muito bem ter alcançado um sucesso consideravelmente além da intenção imediata de Lucas. Há algo a ser dito sobre a visão de que a influência de Paulo diminuiu no seu campo missionário no Egeu, especialmente na província da Ásia logo depois que ele a deixou, e que seus adversários judaizantes obtiveram uma vitória temporária. Esta é uma inferência razoável que Bruce escreve a partir de 2 Timóteo 1:15 e está de acordo com o pressentimento de Paulo em Atos 20:29 e 30, mas se assim for, foi uma vitória muito temporária antes que o nome e o renome de Paulo fossem firmemente restabelecidos e venerado nas áreas que evangelizou.

Duas razões podem ser atribuídas para esta vindicação da memória de Paulo. Primeiro, a queda de Jerusalém e a eliminação da igreja ali desferiram um duro golpe no prestígio do partido judaizante e, em segundo lugar, a circulação de Atos entre as igrejas do Egeu deve ter um público mais amplo do que aquele ao qual Lucas dirigiu pela primeira vez sua história. trouxeram um renascimento do interesse por Paulo. Pode, de facto, como sugeriu Edward J. Goodspeed, ter estimulado a recolha das suas cartas num corpus literário e a sua circulação entre as igrejas, o corpus Paulinum , o corpus paulino.

Paulo, sem dúvida, é o herói de Lucas. Que imagem indelével ele nos dá do apóstolo e, ao nos dar essa imagem, que contribuição ele deu ao registro da expansão cristã. Sua narrativa, na verdade, é um livro-fonte do mais alto valor para a história da civilização. Pode ou não ser bom que, em grande parte do mundo de hoje, o Cristianismo seja visto como uma religião europeia, mas como é que é possível que uma fé que surgiu na Ásia tenha vindo a ser tão integralmente associada à religião europeia? e não com a civilização asiática.

A resposta é certamente que na providência de Deus o seu principal arauto e missionário nas três décadas que se seguiram ao seu início foi um cidadão romano que viu como os centros estratégicos e as comunicações do Império Romano poderiam ser voltados para o serviço do reino de Cristo e plantou a fé cristã nesses centros e ao longo dessas linhas de comunicação. “ em pouco mais de 10 anos, São Paulo estabeleceu uma igreja em quatro províncias do império Galácia, Macedônia, Acaia e Ásia. Antes de 47 d.C. não havia igrejas nessas províncias, por volta de 57 d.C. Paulo podia falar como se seu trabalho ali estivesse concluído e poderia planejar extensas viagens ao extremo oeste sem ansiedade, com medo de que as igrejas que ele havia fundado pudessem perecer em sua ausência por falta de seu apoio. orientação e apoio.”

Métodos missionários de Roland Allen São Paulo ou o nosso e Lucas é o historiador deste empreendimento, um dos de maior alcance na história humana na história mundial. Ele mostra claramente como isso foi feito. de um modo geral, a actividade de Paulo baseava-se em certos centros a partir dos quais empreendia as suas viagens mais longas e mais curtas e que, ao longo dos anos, foi transferido de uma província

para outra, isto é, do livro Paul de Martin Dibelius traduzido para o inglês em 1953. O primeiro Um desses centros foi Damasco, de onde Paulo penetrou na Arábia Nabateia. Ele teria feito seu próximo centro em Jerusalém se não tivesse sido avisado em uma visão para não se estabelecer lá Atos 22:17 a 21. Ele voltou, portanto, para sua terra natal, Tarso, e daquele centro, ele pregou o evangelho na Cilícia e Síria Cilícia e Síria durante a maior parte de 10 anos não registados. Então, por períodos mais curtos ou mais longos, seus sucessivos centros foram Antioquia, Corinto, Éfeso e Roma.

Algumas de suas realizações enquanto trabalhava em um após o outro desses centros e pregava o evangelho enquanto viajava pelas estradas de um para outro podem ser obtidas a partir de alusões em suas epístolas, mas é a Lucas que devemos agradecer pelo registro coerente. da atividade apostólica de Paulo sem ele seríamos incalculavelmente mais pobres, mesmo com isso há muitas coisas nas cartas de Paulo que temos dificuldade em compreender quanto mais haveria se não tivéssemos o livro de Atos.

FF Bruce conclui este capítulo introdutório ao seu comentário sobre Atos com duas orações: Ó Deus, que, através da pregação do abençoado apóstolo São Paulo, fez com que os leigos do evangelho brilhassem em todo o mundo. Conceda -nos, suplicamos-te, que tenhamos sua maravilhosa conversão e lembrança, possamos mostrar nossa gratidão pelo mesmo, seguindo a santa doutrina que ele ensinou por meio de Jesus Cristo, nosso Senhor, Amém.

E mais uma oração: Deus Todo-Poderoso, que chama Lucas, o médico cujo louvor está no evangelho, para ser um evangelista e médico da alma, que te agrade que pelos remédios salutareis das doutrinas entregues por ele todas as doenças do nosso almas possam ser curadas pelos méritos de teu filho Jesus Cristo nosso Senhor , Amém.

Que maneira deliciosa de terminar. Em nossa próxima palestra veremos os escritos úteis de Dennis Johnson sobre a mensagem de Atos.

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensino sobre a Teologia de Lucas-Atos. Esta é a sessão 11, Bibliografia de Atos, FF Bruce, Atos no Novo Testamento, Origem e Propósito de Atos, Paulo em Atos.